

A Importância da Tutoria e da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) no Processo de Aprendizagem na Modalidade de Ensino à Distância (EaD)

The Importance of Tutoring and Information and Communication Technology (ICT) in the Learning Process in Distance Learning (EaD)

La importancia de la tutoría y las tecnologías de la información y la comunicación (TIC) en el proceso de aprendizaje en la Educación a Distancia (EaD)

Gicele Santos da Silva¹

Artigo Científico

Linha de Pesquisa: Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) em Educação Presencial e a Distância

Resumo

Independente da Tecnologia de Informação e Comunicação - TIC, tenha contribuído para diminuir a distância entre alunos, professores e instituições de ensino, a presença de um Tutor na Sala de Aula Virtual é de grande importância no processo de aprendizagem na Modalidade de Ensino EaD – Ensino a Distância. O presente estudo busca apresentar, relatar e conceituar o trabalho do Tutor nesta modalidade de ensino. O método

¹UNINTER – Centro Universitário Internacional. Formação: Bacharel em Arquitetura e Urbanismo – UNISSINOS (1993); Bacharel em Engenharia Civil – UNINTER (1995); Bacharel em Administração – Anhanguera (2017); Especialista em Gestão da Produção Industrial – UNINTER (2019); Licenciada em História – UNINTER (2021); Licenciatura em Pedagogia – UNINTER; Pós-Graduada em Gestão Financeira – UFRGS (1995); Pós-graduada em Docência no Ensino Superior – UNIASSELVI/RS (2019); Pós-Graduada em MBA em Coaching Estratégico – FAMAQUI/RS (2019). Pós-Graduada em Formação Docente para EAD - UNINTER (2019). Pós-Graduada MBA em Desenvolvimento Humano para Estratégia e Inovação - UNINTER (2020). Pós-Graduada em MBA em Gestão e Processos de Qualidade - UNINTER (2021); Pós-graduada em Educação e Novas Tecnologias - UNINTER (2022); Pós-graduada em Games e Gamificação na Educação – UNINTER (2023); Pós-Graduada em Psicopedagogia – EDUCARE (2024). Mestranda em Educação- UFRGS. Pesquisadora atuando nos Grupos de Pesquisa: GEPEPP /CNPQ/UFSM - Universidade Federal de Santa Maria-RS; Grupo de Pesquisa Ciências Vozes da Pedagogia/CNPQ/UNINTER - Centro Universitário Internacional-PR (Escola de Educação); Grupo de Pesquisa Inovação, Tecnologia e Sustentabilidade/GITS/CNPQ. UNINTER –PR (Escola Superior Politécnica); PPGEDU/CAPES/UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul-RS. E-mail: professoragicelesantos@gmail.com
Link do Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5705290214900644> | Link do ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-8624-1600>

escolhido consiste em uma pesquisa exploratória e descritiva através de um levantamento bibliográfico de autores e publicações que dão ênfase à temática e respondendo à questão objeto do estudo: Com o crescimento da modalidade de ensino remoto, qual a importância do Profissional Tutor e da Tecnologia da Informação e Comunicação, no processo de aprendizagem na modalidade de Ensino a Distância - EaD? O estudo tem por objetivo geral detalhar a importância do Tutor associado às TICs no processo de aprendizagem, na Modalidade EaD. E como objetivos específicos analisar o papel e o perfil do Tutor no EaD, verificar as competências tecnológicas, sociais e profissionais do Tutor, além de compreender as TICs, no processo de aprendizagem na modalidade EaD. O resultado desta pesquisa mostra o quanto esta modalidade de ensino cresceu e faz uma abordagem a respeito do cenário educacional em que velhos paradigmas estão sendo questionados e, conseqüentemente, reinterpretados.

Palavras-chave: Tutoria. Aprendizagem a Distância. Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC).

Abstract

Regardless of Information and Communication Technology - ICT, having contributed to reducing the distance between students, teachers and educational institutions, the presence of a Tutor in the Virtual Classroom is of great importance in the learning process in the Distance Learning Teaching Modality - Teaching at a Distance. The present study seeks to present report and conceptualize the Tutor's work in this teaching modality. The chosen method consists of exploratory and descriptive research through a bibliographical survey of authors and publications that emphasize the theme and answering the question object of the study: What is the importance of the Tutor and Information Technology, at the current moment, in the process of learning in the distance learning teaching modality? The general objective of the study is to detail the importance of the Tutor associated with ICTs in the learn in process, in the Distance Learning Modality. In addition, as specific objectives, analyze the role and profile of the Tutor in distance learning; verify the Tutor's technological, social and professional skills. In addition to understanding ICTs, in the learning process in the distance learning modality. The result of this research shows how much this teaching modality has grown and provides an approach to the educational scenario in which old paradigms are being questioned and, consequently, reinterpreted.

Keywords: Tutoring. Distance Learning. Information and Communication Technology (ICT).

Resume

Independientemente de las Tecnologías de la Información y las Comunicaciones - TIC, habiendo contribuido a reducir el distanciamiento entre estudiantes, docentes e instituciones educativas, la presencia de un Tutor en el Aula Virtual es de gran importancia en el proceso de aprendizaje en la Modalidad Docente EaD – enseñando la distancia. El presente estudio busca presentar, informar y conceptualizar el trabajo del Tutor en esta modalidad de enseñanza. El método elegido consiste en una investigación exploratoria y descriptiva a través de un levantamiento bibliográfico de autores y publicaciones que enfatizan el tema y respondan a la pregunta objeto de estudio: ¿Cuál es la importancia del Tutor y las Tecnologías de la Información, en el momento actual, en el proceso de aprendizaje en la modalidad de enseñanza a distancia? El objetivo general del estudio es detallar la importancia del Tutor asociado a las TIC en el proceso de aprendizaje, en la Modalidad EaD. Y como objetivos específicos, analizar el rol y perfil del Tutor en la educación a distancia, verificar las habilidades tecnológicas, sociales y profesionales del Tutor, además de comprender las TIC, en el proceso de aprendizaje en la modalidad de educación a distancia. El resultado de esta investigación muestra cuánto ha crecido esta modalidad de enseñanza y brinda una aproximación al escenario educativo en el que viejos paradigmas están siendo cuestionados y, en consecuencia, reinterpretados.

Palabras clave: Tutoría. La educación a distancia. Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC).

1. Introdução

O estudo apresentado se justifica pela importância que a Educação à Distância (EaD) assumiu, não só no Brasil, mas em muitos países, e o papel essencial desempenhado pelo Professor Tutor no processo de ensino e aprendizagem.

O Professor Tutor estimula e promove o aprendiz/aluno para uma autonomia acadêmica, para uma autoaprendizagem, oferecendo subsídios concretos para um amadurecimento profissional.

A Educação à Distância (EaD) é uma modalidade de ensino em expansão com relevância social, proporcionando as pessoas - o que se achava impossível de acontecer - à volta para a sala de aula e de adquirir maior conhecimento. Ao ser integrado a um grupo de privilegiados, interagindo com Professores, Professores Tutores, Instituições de Ensino e utilizando o que há de melhor em Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC). A Modalidade de Ensino à Distância (EaD), vem se destacando, a cada dia, principalmente após o período Pandêmico da COVID-19, como uma influência entre os interessados em garantir um espaço ou retorno ao mercado de trabalho, capacitando e mantendo a qualidade nas atividades profissionais.

Nesta modalidade de ensino o Aluno é quem define a ideia, ou melhor, a modalidade de aprendizagem de melhor adequação a sua rotina diária, o melhor horário para desenvolver seus estudos, bem como o local onde se dará esta aprendizagem, de acordo com o seu ritmo, disponibilidade e estilo de estudo, proporcionando um terreno fértil, para o desenvolvendo das suas competências e para o seu aprimoramento.

O Professor Tutor é um mediador, facilitador, apoiador e motivador, que interage com os alunos permitindo a criação de uma ligação afetiva, solidária e estável entre os Alunos, com os Professores e com as Instituições de Ensino, assegurando condições plenas de aprendizagem e do desenvolvimento educativo. O Professor Tutor necessita de uma consciência empática, para desenvolver uma Pedagogia Afetiva, despertando a confiança e a parceria junto aos seus alunos, com o objetivo de uma transformação.

Na concepção de Freire (2004, p.10), a existência humana resulta da condição de ser relacional: “[...] a possibilidade humana de existir - forma acrescida de ser – mais do que viver, faz o homem um ser eminentemente relacional”, que pode se projetar, discernir, conhecer e transcender.

2. Fundamentação Teórica

As bases legais da Educação à Distância no Brasil foram estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei n.º 9394, de 20 de dezembro de 1996 (Brasil, 1996), pelo Decreto n.º 2494, de 10 de fevereiro de 1998, publicado no Diário Oficial da União (D.O.U.) de 11/02/98 (Brasil, 1998), Decreto n.º 2561, de 27 de abril de 1998,

publicado no D.O.U. de 28/04/98 (Brasil, 1998) e pela Portaria Ministerial n.º 301, de 07 de abril de 1998, publicada no D.O.U. de 09/04/98 (Brasil, 1998). No caso da oferta de Cursos de Graduação e Educação Profissional em nível tecnológico, a Instituição interessada deve credenciar-se junto ao Ministério da Educação (MEC), solicitando, para isto, a autorização de funcionamento para cada Curso que pretenda oferecer.

Amparada nessa conceituação, a Educação à Distância delineou um papel colaborativo e contemporâneo fundamental para a Educação, proporcionando diversos avanços por possibilitar a superação dos limites de espaço e tempo inerentes às formas tradicionais da educação presencial, graças, sobretudo, à utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) atualmente disponíveis, com destaque para a Internet. Foi responsável, também, por instigar e massificar uma característica edificante na EaD: A Autoaprendizagem.

A Educação à Distância (EaD), dispõe da oportunidade de estudar em casa, para aquelas pessoas que precisam conciliar os estudos e o trabalho, porém, por razão de parte ser paga e também a inclusão digital ainda não ter alcançado as comunidades mais carentes, apresentam suas desvantagens. O avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) proporcionou a construção das Instituições de Ensino Público e Privado, e com o autoaprendizado obteve-se a formação de muitos brasileiros. Complementando, com Kant (1999) quando afirma: "O homem só pode tornar-se homem pela educação".

A utilização das mídias na Educação à Distância, colocando o aluno apenas diante de informações, não é suficiente para despertar a motivação pela aprendizagem. Segundo Branco e Oliveira (2007):

[...] os avanços tecnológicos têm influenciado no desenvolvimento da EAD, que tem se utilizado muito da *Word Wide Web-www* que possibilita, em tese, a elaboração de cursos, o uso de recursos de multimídia, de hipertextos, o acesso a grandes volumes de informações, uma maior rapidez na troca dessas informações, uma maior interatividade entre os envolvidos por meio do correio eletrônico e de 30 chats, por exemplo, visando ao avanço qualitativo no processo de interação e de ensino aprendizagem. (Branco; Oliveira, 2007, p.5)

Porém, toda esta estrutura necessita de um profissional essencial e especial: O Professor Tutor, que se caracteriza como um Educador à Distância. Aquele que coordena a seleção de conteúdo, que discute as estratégias de aprendizagem, que promove a criação de movimentos acadêmicos, que problematiza o conhecimento, que estabelece o diálogo com o aluno, que media problemas de aprendizagem, sugere, instiga e acolhe. Aquele que necessita de um olhar diferenciado, um olhar afetivo e empático para com os alunos.

Machado e Machado (2004) deixam bem claro um papel do Professor Tutor, que é manter a ordem nos estudos e melhorar o desenvolvimento dos alunos, por meio da clareza na explicação das regras da Instituição, funcionamento dos recursos tecnológicos e principalmente a localização desses recursos dispostos no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Sob o ponto de vista de Almeida e Moram (2005), que definem:

Num sistema de educação à distância, o tutor desempenha um papel muito importante. Aliado a outros recursos tecnológicos, ele faz parte do sistema de apoio a aprendizagem, ele é um facilitador da aprendizagem, um elemento chave no acompanhamento do desenvolvimento do professor cursista, nas atividades individuais e coletivas do curso. Sua principal tarefa é orientar e motivar acompanhando suas atividades no curso, sempre orientando quanto ao desenvolvimento de estratégias de estudo autônomo. É também um elo entre os cursistas e as instituições integrantes. A atuação qualificada do trabalho educativo. O tutor representa a presença constante de um facilitador do processo de aprendizagem. [...] é, sobretudo pela mediação do tutor que se dá uma interlocução, capaz de desfazer uma possível ideia de impessoalidade, ou de um curso fechado e “pronto” autoritário. (Almeida; Moram, 2005, p.173)

Autores como Freire (1996), Emerenciano, Souza e Freitas (2001), Almeida e Moram (2005) e Alonso (1999), dentre outros, defendem que o trabalho da Tutoria, apesar de apresentar suas especificidades, guarda em si à essência da ação educativa desenvolvida pelo Tutor, sendo essencial no estabelecimento de suas mediações entre o/a estudante e as informações, fornecendo as direções, indicando caminhos, possibilitando a construção do conhecimento. Os autores, inclusive, apresentam preferência pela denominação do Tutor, em Professor Tutor.

Na concepção de Belloni (2007), que destaca:

A função de orientação e conselho do processo de aprendizagem passa a ser exercida não mais em contatos pessoais e coletivos em sala de aula ou atendimento individual, mas em atividades de tutoria à distância, em geral individualizada, mediatizada através de diversos meios acessíveis. (Belloni, 2007, p.80).

Como expõem Emerenciano, Souza e Freitas (2001), que descrevem a atuação do Professor Tutor na Modalidade de Ensino à Distância, que apresentam características que são essenciais para o Profissional desempenhar o seu papel de interação, orientação, mediação, adequação, assumindo a visão de um Professor Tutor. Os autores descrevem, ainda, como é importante ter clareza do termo “Tutor” e procuram dar um significado que abrange a função importante do Professor e Educador:

Muitas vezes o termo é utilizado de forma natural sem uma resignificação. O movimento de resignificação deve superar a ideia do Tutor como aquele que ampara, protege, defende, dirige ou que tutela alguém [...] trabalhar como tutor significa ser professor e educador (Emerenciano; Souza; Freitas, 2001, p.7).

Na concepção de Moran (2011), que aponta o Professor, com acesso a tecnologias temáticas, pode se tornar um Orientador/Gestor setorial do processo de aprendizagem, integrando de forma equilibrada a orientação intelectual, emocional e gerencial. Conforme explicitado por Moran (2011), as funções que o Professor pode assumir se multiplicam com a educação mediada pela tecnologia, e entre essas está o papel do Professor Tutor – à distância, presencial ou mediador, de acordo com algumas nomenclaturas que são encontradas na literatura.

Para a aplicação da afetividade na prática Docente, Freire (1996) nos presenteia, com o seu registro:

Esta abertura ao querer bem não significa, na verdade, que, porque professor me obrigo a querer bem a todos os alunos de maneira igual. Significa, de fato, que a afetividade não me assusta que não tenho medo de expressá-la. Significa esta abertura ao querer bem a maneira que tenho de autenticamente selar o meu compromisso com os educandos, numa prática específica do ser humano. Na verdade, preciso descartar como falsa a separação radical entre seriedade docente e efetividade. Não é certo, sobretudo do ponto de vista democrático, que serei tão melhor professor quanto mais severo, mais frio, mais distante e "cinzento" me ponha nas minhas relações com os alunos, no trato dos objetos cognoscíveis que devo ensinar. A afetividade não se acha excluída da cognoscibilidade. O que não posso obviamente permitir é que minha afetividade interfira no cumprimento ético de meu dever de professor no exercício de minha autoridade. Não posso condicionar a avaliação do trabalho escolar de um aluno ao maior ou menor bem querer que tenha por ele (Freire, 1996, p.72).

Na Pedagogia, Paulo Freire (1996) defende a tese de que “Educar é um ato de amor”. O Autor afirma a importância das relações afetivas na ação dos educadores. A afetividade pode estimular o processo de aprendizagem, favorecendo a relação do aluno com as disciplinas curriculares e com o próprio Professor.

O Autor, afetivamente complementa:

É preciso, por outro lado, reinsistir em que não se pense que a prática educativa vivida com afetividade e alegria, prescindia da formação científica séria e da clareza política dos educadores ou educadoras. A prática educativa é tudo isso: afetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico a serviço da mudança ou, lamentavelmente, da permanência do hoje (Freire, 1996, p. 73).

Nessa concepção educar é mais do que apenas transmitir informações, é cooperar para que o discente tome consciência de si, dos outros e da sociedade em que se convive. Assim, conhecer o próximo, respeitar suas diferenças, aceitar suas imperfeições e perfeição. Para Almeida (2012), as Instituições Educacionais têm permitido um espaço de conhecimento ao buscar a ligação do afeto junto ao intelectual para, coincidentemente, junto às atividades educacionais, proporcionar o desempenho de ambos. Desse modo, no âmbito educacional, o convívio entre Professores e Alunos enriquecem o aprendizado e o desempenho.

Conforme afirma Almeida (2000), em referência ao desenvolvimento da aprendizagem, na modalidade de Ensino a Distância (EaD):

É preciso criar um ambiente que favoreça a aprendizagem significativa ao aluno. A gestão da participação dos alunos se dá por meio do registro das produções, interações com os demais participantes e o tutor. Há o apoio e orientação dos tutores aos alunos e o constante incentivo e avaliação dos trabalhos realizados (Almeida, 2000, p.79).

O ambiente de aprendizagem deve ter um caráter que valorize a autonomia do aluno e a colaboração, como prega a Metodologia de Aprendizagem Ativa, entre outras. Além disso, o ambiente colabora positivamente para sua motivação, além de promover experiências, interações e a ajudar na construção de conhecimento.

Já em relação às TICs – Tecnologia da Informação e Comunicação, Alonso (1999) registra:

[...] estas estratégias – que combinam técnicas de ensino a distância, uso diversificado de tecnologias de informação e comunicação (materiais impressos e audiovisuais; tutoria via fax, telefone e rede telemática) e sistema de acompanhamento (tutoria) individual e coletivo, presencial e a distância [...] com índices de evasão muito baixos. Para tal sucesso concorreram também, muito provavelmente, políticas de valorização e formação de professores por parte das autoridades estaduais e municipais, que asseguraram condições satisfatórias de auto-estudo individual e coletivo nas escolas (local de trabalho), viabilizando a participação efetiva das professoras no curso, estimulando a motivação sem a qual não há aprendizagem (Alonso, 1999).

A crescente integração das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na educação apresenta oportunidades significativas para melhorar o processo de ensino e aprendizagem. As TICs têm o potencial de promover uma educação mais inclusiva, personalizada e eficiente, enriquecendo a experiência educacional dos alunos, na Modalidade de Ensino à Distância (EaD).

Em síntese, o resultado do levantamento realizado evidencia, que a modalidade de Ensino à Distância – EaD, favorece a materialização e proporciona a possibilidade de uma democratização na educação, e que a figura do Profissional Professor Tutor é essencial e única no processo de aprendizagem, para com os alunos desta modalidade de ensino. Profissional dotado de afetividade e empatia, pelo desenvolvimento de uma aprendizagem de qualidade para com os seus alunos.

3. Metodologia

Para o desenvolvimento do problema de pesquisa, utilizou-se um processo metodológico contemplando a realização de uma pesquisa exploratória e descritiva, partindo do preconizado pela revisão bibliográfica, objetivando o nivelamento dos conhecimentos. Com esse nivelamento, é possível a extração de uma visão crítica, dos aspectos norteadores, com o intuito de promover um maior conhecimento na área de estudo, através de bibliografias de autores que dão ênfase à questão e na sua contribuição. As buscas bibliográficas foram realizadas no período entre agosto a setembro de 2023. A natureza quanto à abordagem da pesquisa fora destacada pelo levantamento bibliográfico em livros e artigos, além de publicações em sites.

Para Marconi e Lakatos (2003, p.48) a análise e interpretação de dados: “A primeira fase da análise e da interpretação é a crítica do material bibliográfico, sendo considerado, um juízo de valor sobre determinado material científico. Divide-se em crítica externa e interna”.

A questão que orientou a busca pelo material para pesquisa foi: Com o crescimento da modalidade de ensino remoto, qual a importância do Profissional Tutor e da Tecnologia da Informação e Comunicação, no processo de aprendizagem na modalidade de Ensino a Distância - EaD? As palavras-chaves utilizadas foram: Tutoria, Aprendizagem a Distância e Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC). Os descritores foram escolhidos de forma a representar plenamente a temática abordada e desenvolvida no estudo. Os textos em que o enfoque não se alinhava ao contexto da pesquisa foram desconsiderados.

As pesquisas descritivas para Triviños (1987, p. 109) são: “O pesquisador parte de uma hipótese e aprofunda seu estudo nos limites de uma realidade específica, buscando antecedentes, um maior conhecimento para, em seguida, planejar uma pesquisa descritiva ou de tipo experimental”.

Concluindo a leitura dos materiais pesquisados, e relacionando-os com o objetivo de pesquisa, realizou-se a explanação do assunto.

4. Análise e Discussões dos Dados

O Professor-Formador, ou Titular é capaz de atingir milhares de alunos, ao mesmo tempo, na modalidade de Ensino a Distância (EaD), com sua imagem e som transmitidos em tempo real, mas a distância espacial pode criar um vácuo na relação Professor/Aluno. Para suprir esta falta de comunicação presencial é importante ter um aparato para compensá-la. Tirar dúvidas sobre a dinâmica de estudos, dirimir questões que estão ao seu alcance e encaminhar perguntas de alunos sobre o conteúdo das disciplinas, essas são algumas das

funções do Tutor, profissional especialista na área do curso e figura fundamental nas atividades realizadas com os estudantes. Além disso, ele desempenha um dos papéis mais importantes que o Professor pode desenvolver no seu dia a dia, nas salas de aula: ser o motivador e ouvindo dos alunos, para que o desenvolvimento dos estudos seja de qualidade e prazeroso.

Sob o ponto de vista de Litwin (2001), sustenta que o saber básico de um Tutor inclui pelo menos:

Conhecimento do conteúdo; conhecimento pedagógico de tipo real, especialmente no que diz respeito às estratégias e à organização da classe; conhecimento curricular; conhecimento pedagógico acerca do conteúdo; conhecimento sobre os contextos educacionais; e conhecimento das finalidades, dos propósitos e dos valores educativos e de suas raízes históricas e filosóficas. (Litwin, 2001, p.103)

Os Professores Tutores garantem suporte ao Professor Titular e acompanham as atividades dos alunos, oferecendo apoio necessário diante das dificuldades encontradas. As atividades presenciais são importantes, pois mantêm a ligação entre os alunos, que se conhecem e criam laços, e que representa um grande avanço na modalidade.

Na concepção de Belloni (1999), que defini o Tutor de acordo com as funções que este desempenha no âmbito da educação à distância:

Professor Formador: Orienta o estudo e a aprendizagem, dá apoio psicossocial ao estudante, ensina a pesquisar, a processar a informação e a aprender; corresponde à função propriamente pedagógica do professor no ensino presencial.

Conceptor e Realizador de Cursos e Materiais: Prepara os planos de estudos, currículos e programas; seleciona conteúdos, elabora textos de base para unidades de cursos (disciplinas). Esta função corresponde à função didática, isto é, à transmissão do conhecimento realizada em sala de aula, geralmente através de aulas magistrais, pelo professor do ensino presencial.

Professor Pesquisador: Pesquisa e se atualiza, em sua disciplina específica, em teorias e metodologias de ensino e aprendizagem, reflete sobre sua prática pedagógica e orienta e participa da pesquisa de seus alunos.

Professor Tutor: orienta o aluno em seus estudos relativos à disciplina pela qual é responsável, esclarece dúvidas e explica questões relativas aos conteúdos da disciplina, em geral, participa das atividades de avaliação.

Tecnólogo Educacional (designer ou pedagogo especialista em novas tecnologias, a função é nova, o que explica a dificuldade terminológica): É responsável pela organização pedagógica dos conteúdos e por sua adequação aos suportes técnicos a serem utilizados na produção dos materiais. Sua função é assegurar a qualidade pedagógica e comunicacional dos materiais do curso. Sua tarefa mais difícil é assegurar a integração das equipes pedagógicas e técnicas.

Professor Recurso: Assegura uma espécie de ‘balcão’ de respostas a dúvidas pontuais dos estudantes com relação aos conteúdos de uma disciplina ou a questões relativas à organização dos estudos ou às avaliações (muito solicitada na época que precede as avaliações, esta função é normalmente exercida pelo tutor, mas não necessariamente).

Monitor: Muito importante em certos tipos específicos de EAD especialmente em ações de educação popular com atividades presenciais de exploração e materiais em grupos de estudo (“recepção organizada”). O monitor coordena e orienta esta

exploração. Sua função se relaciona menos com o conhecimento dos conteúdos e mais com sua capacidade de liderança, sendo, em geral, uma pessoa da comunidade, formada para esta função, de caráter mais social do que pedagógico (Belloni, 1999 – grifo nosso).

A diferença entre o Docente e o Tutor é institucional, que leva a consequências pedagógicas importantes. As intervenções do Tutor na Educação à Distância, demarcadas em um quadro institucional diferente distinguem-se em função de três dimensões de análise.

Como expõem Litwin (2001), que detalha:

Tempo – o tutor deverá ter a habilidade de aproveitar bem seu tempo, sempre escasso. Ao contrário do docente, o tutor não sabe se o aluno assistirá à próxima tutoria ou se voltará a entrar em contato para consultá-lo; por esse motivo aumentam o compromisso e o risco da sua tarefa.

Oportunidade – em uma situação presencial, o docente sabe que o aluno retornará; que caso este não encontre uma resposta que o satisfaça, perguntará de novo ao docente ou a seus colegas. Entretanto, o tutor não tem essa certeza. Tem de oferecer a resposta específica quando tem a oportunidade de fazer isso, porque não sabe se voltará a ter.

Risco – aparece como consequência de privilegiar a dimensão tempo e de não aproveitar as oportunidades. O risco consiste em permitir que os alunos sigam com uma compreensão parcial, que pode se converter em uma construção errônea sem que o tutor tenha a oportunidade de adverti-lo. “O tutor deve aproveitar a oportunidade para o aprofundamento do tema e promover processos de reconstrução, começando por assinalar uma contradição” (Litwin, 2001, p.102 – grifo nosso).

No tocante a organização do tempo e do percurso para o trabalho de Tutoria não é algo tão simples como possa parecer, uma vez que implicam um processo de redimensionamento da lógica de organização dos tempos/ espaços educativos próprios do ensino presencial, já que esta última modalidade se apresenta como a referência para a reconfiguração da modalidade à distância (Litwin, 2001).

5. Resultados

5.1. O Perfil do Professor Tutor

De acordo com Maia e Mattar (2007, p. 91), o Professor Tutor é responsável por manter um tom amigável, podendo utilizar o humor sempre que conveniente: “O tutor é responsável em gerar um senso de comunidade na turma que conduz e por isso deve ter elevado grau de inteligência interpessoal, desempenhando um papel social, e para isso deve conhecer o máximo possível seu público-alvo”.

O uso de uma linguagem afetiva diz respeito à interação (afetiva), que possibilita mais proximidade entre o Professor Tutor e o Aluno, deixando-os mais à vontade para expressar suas ideias e sentimentos. Segundo o Livro Verde (Brasil, 2000), para que o Ensino à

Distância alcance o potencial de vantagem, ele deve oferecer um investir no aperfeiçoamento do Professor Tutor e, sobretudo, regulamentar a atividade, além de definir e acompanhar indicadores de qualidade (Alves; Nova, 2003).

Neste sentido, os Autores sugerem algumas iniciativas:

Alfabetização Digital: Em todos os níveis de ensino, através da renovação curricular para todas as áreas de especialização, de cursos complementares e de extensão;

Geração de Conhecimentos: Voltado para a Pós-graduação,

Aplicação da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC): Desde o nível médio, especialmente nas áreas próximas das novas tecnologias (Alves; Nova, 2003 - grifo nosso).

Sob o ponto de vista de Mattar, Rodrigues, Czeszak e Graiani (2020) são várias as características e práticas que definem o Professor Tutor na Modalidade de Ensino à Distância (EaD):

Cordialidade: É de grande importância para o aluno, ser bem-vindo e bem atendido por parte do Tutor, seja na Unidade Presencial, como no atendimento remoto. Como por exemplo a utilização de uma linguagem corporal, tom de voz, o que se diz e o que escreve.

Aceitação: Receber o aluno de forma com que ele se sinta importante e satisfeito, para que se crie um vínculo amigável, afetivo e de confiança, na prática educacional.

Autenticidade: Levar ao conhecimento do aluno o que a Instituição de Ensino pode oferecer, de uma forma real, sem falsas expectativas. O Tutor deverá ser sempre honesto sem superioridade e sem pretensões de ser o dono da verdade. Ser verdadeiramente solidário.

Empático: Colocar-se no lugar do aluno, para poder ajudá-lo da melhor forma possível.

Saber ouvir: Sempre atender com interesse e sabedoria os assuntos gerados pelos alunos, escutando com atenção e orientando (Mattar *et al*, 2020, p. 18 - grifo nosso).

Nesta modalidade de ensino, o Educador tenta prever as possíveis dificuldades, buscando se antecipar aos alunos na sua solução. O Professor Tutor na Modalidade EaD deve ser valorizado, pois sua responsabilidade, além de ser maior por atingir um número infinitamente mais elevado de alunos, torna-o mais vulnerável à críticas e contestações, em face dos materiais e atividades que elabora.

Como expõem Niskier (1999), o papel do Professor Tutor é:

- Comentar os trabalhos realizados pelos alunos;
- Corrigir as avaliações dos estudantes;
- Ajudá-los a compreender os materiais do curso através das discussões e explicações;
- Responder às questões sobre a instituição;
- Ajudar os alunos a planejarem seus trabalhos;
- Organizar círculos de estudo;
- Fornecer informações por telefone, fac-símile e *e-mail*;
- Supervisionar trabalhos práticos e projetos;
- Atualizar informações sobre o progresso dos estudantes;
- Fornecer *feedback* aos coordenadores sobre os materiais dos cursos e as dificuldades dos estudantes, e

- Servir de intermediário entre a instituição e os alunos (Niskier,1999, p.393)

Sob o ponto de vista de Mattar, Rodrigues, Czeszak e Graiani (2020), complementam que para cultivar essas habilidades pode-se assinalar quatro técnicas importantes:

Reflexão: Refletir sobre o que o aluno acabou de falar, estimulando e motivando para a continuidade, agindo com segurança passando estabilidade e segurança.

Fluência no Diálogo: Se comunicar com o aluno de uma forma clara e com detalhes oferecendo oportunidades para que se estabeleça uma interatividade satisfatória.

Atenção de Espectador: Atender com o máximo de entusiasmo, sem interrupções, principalmente quando a comunicação for pelo telefone.

Escutar o Silêncio: Criar oportunidades para que o aluno reflita e decida qual a melhor opção, não interrompendo os vazios de uma conversa (Mattar *et al.*,2020).

O trabalho da Tutoria exige uma tomada de decisão consciente daqueles que pretendem desenvolver a função de Tutor Virtual. Acerca dessa consciência se faz necessário refletir sobre a pessoa do Tutor Virtual.

Como expõem Mill *et al.* (2008), que apresentam algumas dicas para aqueles que, direta ou indiretamente, pretendem desenvolver atividades na Educação à Distância (EaD):

Convencer-se: antes de qualquer coisa, é extremamente importante verificar se é exatamente esse tipo de trabalho que você deseja; a grande dedicação precisa ser contínua no processo.

Organizar-se: a EaD demanda muita organização pessoal, de tempo e de trabalho a ser executado. É importante ter muita disciplina, organização e responsabilidade, inclusive para respeitar aos seus próprios tempos e espaços de trabalho e descanso. A disciplina, o planejamento e a execução do trabalho são processos obrigatórios para você vencer as intenções pedagógicas propostas.

Disciplinar-se: ritmo e periodicidade são as chaves para não acumular trabalho. Não adie suas tarefas, divulgue seus horários de trabalho e acesse o curso regularmente (uma vez por dia, se possível); isso vai fazer a diferença, pois, embora estranho, assim trabalhará menos: não acumulará nada e seus alunos serão bem atendidos.

Expressar-se: clareza na exposição de ideias é imprescindível. Busque melhorar a redação (correção gramatical, ortográfica, estrutura do texto etc.; revise a gramática e livros de redação) e aprenda a ter objetividade nas suas explicações e/ou orientações.

Compartilhar-se: tenha paciência com alunos e colegas e cultive o movimento de empatia (para entender o outro) e simpatia também. A sinergia e a inteligência coletiva são pontos-chave: a partilha do conhecimento, o trabalho em equipe e a pesquisa são condutas necessárias para alcançar bons resultados.

Dedicar-se: aperfeiçoamento profissional constante e disponibilidade. Para além de teorias, repense sua formação didático-pedagógica... O aluno do curso a distância parece ser mais carente, precisa de muita atenção. Dedicção e rapidez nas respostas ao aluno evitam evasão.

Responsabilizar-se: não confunda EaD com trabalho fácil, pois não é: o trabalho na EaD demanda muito tempo e, por isso, organização e planejamento são importantes. Também importante é o despir-se do preconceito de que EaD não funciona... Qualidade e seriedade precisam estar sempre em alta.

Cuidar-se: Prepare os olhos, as mãos, pulsos e dedos, a coluna, o espírito da esposa/marido e as alterações de humor. Reserve um tempo para o lazer, não deixe que o trabalho tome todo o seu tempo.

Desafiar-se: aceite o desafio! Trabalhe com dedicação e empenho. Faça tudo que for possível para que os alunos não desistam do curso nas duas primeiras semanas. Se conseguir mantê-los ativos nas duas primeiras semanas, a probabilidade de esse aluno concluir o curso com êxito é muito maior. Captar o espírito da coisa é o mais

desafiador, o resto acontece! Busque desenvolver a criatividade: EaD requer criatividade no processo de tutoria (Mill *et al.*, 2008, p. 14; 112-127).

O Professor Tutor atuante na Modalidade de Ensino à Distância desempenha diferentes papéis simultaneamente. Contudo, seu principal papel é acompanhar o aprendizado dos alunos à distância. Para desempenhar esse papel com qualidade e excelência, os Professores Tutores devem congregam competências essenciais, para a sua prática.

5.2. Competências Tecnológicas do Professor Tutor

O Professor Tutor deve ter um domínio técnico suficiente para atuar com naturalidade, agilidade e aptidão no ambiente que está utilizando. É preciso ser um usuário dos recursos tecnológicos, conhecer sites de busca e pesquisa, utilizar as ferramentas de comunicação disponíveis (E-mail, *WhatsApp*, Plataformas de Conferência Remota *Zoom*, *Teams*, *Moodle* e *Meat*), conhecer e participar de Grupos de Estudo e Fóruns de Discussão, além de um histórico como mediador em Grupos de Comunicação. O Professor Tutor deve ter um bom equipamento e recursos tecnológicos atualizados, inclusive com a instalação de equipamentos de áudio e vídeo, além de uma boa e estável conexão com a Internet (Maia, 2002).

Sob o ponto de vista de Mattar *et al.* (2007), às Competências Tecnológicas necessárias, para o Professor Tutor:

As competências tecnológicas incluem habilidades com informática, softwares, ferramentas, mídias, tecnologias em geral, e os ambientes virtuais de aprendizagem em particular — poder-se-ia, nesse sentido, falar de letramento e fluência digital do tutor online. Da mesma forma que se pode falar de saberes pedagógicos do conteúdo, seria possível falar de saberes pedagógicos da tecnologia, ou seja, as habilidades para se ensinar no ambiente virtual. As competências tecnológicas são essenciais para o desempenho adequado de todas as funções dos tutores online (Mattar *et al.*, 2007, p.18).

Os Autores complementam (2007, p. 4): “O Tutor deve, ainda, auxiliar os alunos na interpretação do material visual e multimídia, já que muitas vezes os estudantes não possuem essa capacidade, o que pode prejudicar o andamento do curso. Aqui, ele desempenha um Papel Tecnológico”.

O Profissional Professor Tutor precisa estar apto para o exercício de uma função de tamanha importância, ou seja, estar capacitado em Cursos voltados para o desenvolvimento da prática Docente e de Tutoria na Modalidade de Ensino Presencial e à Distância (EaD), para exercer a função, além de uma *expertise* na utilização de Ambientes Virtuais de

Aprendizagem (AVA), para o exercício da sua importante prática diária de atendimento (Maia, 2002).

5.3. Competências Sociais e Profissionais do Professor Tutor

O Professor Tutor deve ter capacidade e competência para gerenciar equipes e administrar talentos, habilidades para criar e manter o interesse do Grupo de Alunos, pelo tema a ser abordado e ser um motivador fervoroso. Normalmente o Grupo é bastante heterogêneo, formado por pessoas de regiões distintas, com vivências diferenciadas, com culturas e interesses diversos, o que exige do Professor Tutor uma habilidade gerencial de pessoas extremamente eficientes. Deve, também, ter domínio sobre o assunto, a fim de ser capaz de esclarecer possíveis dúvidas referentes ao tema abordado, conhecer as fontes de informação internas e externas, a bibliografia recomendada, as atividades propostas e os eventos relacionados à área de estudo. A Tutoria deve agregar valor para o curso, ao aluno, a Instituição e a sociedade (Maia, 2002).

O Professor Tutor desempenha também um papel pedagógico e intelectual, que envolve elaborar atividades, incentivar a pesquisa, fazer perguntas, avaliar respostas, relacionar comentários, coordenar discussões, sintetizar seus pontos principais e desenvolver o clima intelectual geral do curso, encorajando, assim, a construção do conhecimento. Desempenha, também um papel social, sendo responsável por diversas atividades, tais como: contato inicial com a turma; provocar a apresentação dos alunos; enviar mensagens de agradecimento; oferecer *feedback* rápido aos alunos; manter um tom amigável.

Nesse papel, é responsável por construir um senso de comunidade na turma que conduz, devendo por isso ter um elevado grau de inteligência interpessoal, responsável por sustentar o relacionamento entre os diversos atores na EaD (Maia; Mattar, 2007).

A Tutoria é necessária para orientar, dirigir e supervisionar o processo de ensino e da aprendizagem. Ao estabelecer o contato com o aluno, o Professor Tutor complementa a sua tarefa Docente transmitida através do: Material Didático; Grupos de Discussão; Listas; E-mails; Chats; Fóruns; Rádio Web e de outros mecanismos de comunicação. Assim se torna possível traçar um perfil completo do aluno, pelo trabalho desenvolvido, do interesse pelo Curso e da aplicação do conhecimento Pós-Curso (Maia, 2002).

O apoio Tutorial realiza, portanto, a intercomunicação dos elementos (Professor – Professor Tutor - Aluno), que intervém diretamente no sistema e os reúne, em uma função tríplice: Orientação, Docência e Avaliação.

Na concepção de Litwin (2001) o Professor Tutor se apresenta:

Tutor é “guia, protetor, ou defensor de alguém em qualquer aspecto”, enquanto o professor é aquele que ensina qualquer coisa, geralmente a respeito de quem recebe o ensino. Nas perspectivas tradicionais da modalidade à distância, era comum sustentar que o tutor dirigia, orientava, apoiava a aprendizagem dos alunos, mas não ensinava. Outro fato que diferencia substancialmente o ensino livre do ensino a distância é a existência de canais organizados de comunicação professor-aluno, como é o caso da consulta individualizada e a assessoria tutorial [...] A consulta, a orientação, qualquer que seja o meio empregado, são de vital importância já que cumprem uma série de funções necessárias na educação, que mesmo à distância, continuam sendo insubstituíveis. (Litwin, 2001, p.93)

Complementam Palloff e Pratt (2002), que classificam as várias tarefas e papéis exigidos do Professor Tutor na modalidade de Ensino à Distância, em quatro áreas: Pedagógica, Gerencial, Técnica e Social.

Função Pedagógica - diz respeito ao fomento de um ambiente social amigável, essencial à aprendizagem *online*. O papel do professor em qualquer ambiente educacional é o de garantir que o processo educativo ocorra entre os alunos. No ambiente *online*, o professor torna-se um facilitador. Ele conduz o grupo de maneira mais livre, permitindo ao aluno explorar o material do curso, ou a ele relacionado, sem restrição. [...] É importante que o professor comente adequadamente as mensagens dos alunos, as quais servirão para estimular debates posteriores. Função gerencial - envolve normas referentes ao agendamento do curso, ao seu ritmo, aos objetivos traçados, à elaboração de regras e à tomada de decisões. O professor de um curso *online* é também seu administrador.

Função Técnica - depende do domínio técnico do professor, sendo então capaz de transmitir tal domínio da tecnologia aos seus alunos. Os professores devem conhecer bem a tecnologia que usam para atuar como facilitadores do curso.

Função Social - significa facilitação educacional. O professor é responsável por facilitar e dar espaço aos aspectos pessoais e sociais da comunidade *online*. [...] com a afirmação e o reconhecimento da contribuição dos alunos; isso inclui manter o grupo unido, ajudar de diferentes formas os participantes a trabalharem juntos por uma causa comum e oferecer aos alunos a possibilidade de desenvolver sua compreensão da coesão do grupo (Palloff; Pratt, 2002, p.104).

A ideia deve ser facilitar a comunicação entre duas pessoas que não se encontram na mesma sala de aula, de forma que a aprendizagem não seja prejudicada por esse motivo. Logo, a disponibilidade do Professor Tutor, para manter acessa essa interação é crucial para o cenário de EAD.

Sob o ponto de vista de Sá (1998, p. 46), registra: “Exige-se mais do tutor de que de cem professores convencionais, pois este necessita ter uma excelente formação acadêmica e pessoal”.

As Instituições Educacionais que atuam na Modalidade de Ensino à Distância (EaD) devem ter a preocupação de formar seus Professores Tutores através de cursos de capacitação, averiguar o seu desempenho e manter um aprimoramento contínuo. É importante que se ofereçam permanentemente cursos preparatórios, para que os profissionais conheçam profundamente o funcionamento dessa modalidade de ensino. Além de proporcionar aos Docentes e Professores Tutores capacitação sobre as técnicas de EaD, além de realizar práticas de tutoriais para ampliar os temas de estudo.

5.4. A Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) no Processo de Aprendizagem EaD

Falar da Modalidade de Estudo à Distância é antes de tudo, falar de Educação. A Educação se constrói continuamente numa rede de relações, de reconstruções, de parcerias em que todos os sujeitos envolvidos participam, modificam e são modificados, desta forma entende-se a Educação à Distância como uma dimensão de uma Pedagogia que contribui para um novo modo de ser, isto é, com o interesse e a determinação em superar e transgredir os limites que nos contêm, como seres humanos. Uma dessas transgressões refere-se à ruptura, à separação do processo de ensinar do processo de aprender. Quem ensina e quem aprende não necessariamente se encontram no mesmo local e no mesmo tempo. Assim o tempo e o espaço passam a ganhar nova significação a partir do sujeito, pois é ele quem lhes dá sentido: É o tempo e o espaço do sujeito. Por isso esta modalidade de ensino permite um maior respeito aos ritmos pessoais, as diferenças sociais e culturais, às histórias de vida individuais, contribuindo no processo de construção da autonomia intelectual.

O EaD é uma modalidade de ensino que pressupõem o rompimento da relação face a face entre Alunos e Professores, não significando que os sistemas constituídos para um processo de ensino impliquem novas formas de aprendizagem. Significa que novos ambientes de aprendizagem podem se constituir de maneira independente da relação Professor-Aluno que conhecemos. Dessa maneira, material didático, meios de comunicação, tutoria e organização de meios acabam por influenciar os processos de ensino-aprendizagem sem, no entanto, modificar seus Fundamentos Epistemológicos. Novos elementos a serem considerados no Processo Avaliativo não modificam os Processos de Ensino-Aprendizagem que conhecemos. Esses novos elementos apenas resinificam o denominado Projeto Político Pedagógico (PPP) de um Curso desenvolvido e ofertado na Modalidade de Ensino à Distância (EaD).

Sob o ponto de vista de Alonso e Pretti (1996), que referem:

Elementos como o acompanhamento sistemático aos alunos, a disponibilização de meios, o apoio institucional aos estudantes, incidem fortemente na permanência do público que se utiliza na EAD, exatamente por ser reconhecido como um dos problemas no desenvolvimento do EAD, as taxas de abandono são consideradas hoje, como um dos indicadores na análise da efetividade de sistema de ensino não presenciais (Alonso; Pretti, 1996, p.162).

Desde os anos de 1970, quando a Modalidade de Ensino à Distância (EaD), foi apresentada como alternativa pedagógica, suas concepções mudaram muito. Grande parte dessas mudanças ocorreram por constatar que os modelos de EaD baseados na economia de escola, no industrialismo didático, nas manifestações, que redundaram em fracassos muito significativos, desta forma houve a necessidade de uma reconceituação (Belloni, 1999).

O que se pode observar é a proposição de sistemas alternativos de ensino ou a constituição de novos ambientes de aprendizagem que tenham por base o EaD, pressupondo, assim, novos paradigmas educacionais. A Velha Escola, onde todos faziam tudo ao mesmo tempo, partindo do princípio de que todos podiam aprender tudo de maneira homogênea, já não atende mais às necessidades dos tempos atuais.

Quando se fala de novos processos de formação, faz-se referência à denominada educação permanente, ou continuada. Atualmente não são mais compreendidos os processos com começo, meio e fim. O que se tem compreendido é a necessidade de pensar em Sistemas Educativos, que possam atender às novas demandas por uma formação que ultrapasse a Escola Fundamental, o Ensino Médio e a Formação Superior. Desta forma, hoje se discute como oportunizar aberturas educativas que respaldem diferentes anseios formativos. Além disso, como formar na atualidade, alunos que não tenham o mínimo de acesso às denominadas novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). O que a sociedade nos propõe, na atualidade é o repensar e reavaliar os Processos de Ensino.

Cada vez mais se considera primordial a necessidade da busca de processos educacionais que tenham por base a colaboração e a cooperação. Nesse sentido, o uso das novas Tecnologias da Informação e da Comunicação contribuem na reconfiguração dos ambientes escolares, na medida em que seu uso pressupõe a transcendência do espaço e do tempo na forma pelo qual os conhecemos, inclusive os relacionados à escola. (Belloni, 1999)

Na concepção de Guarezi (2009), que registra:

Como professor e aluno não se encontram face a face, faz-se necessário a Mediatização dos conhecimentos. Para isso, diversas tecnologias são colocadas à disposição dos alunos e dos professores para facilitar a comunicação multidirecional e o acesso aos conteúdos. Com a evolução tecnológica e novas propostas metodológicas na EaD, houve um ganho valoroso na Mediatização. Hoje professores e alunos contam com diversos mecanismos de contato e com muito mais recursos

didáticos para trabalharem os conteúdos. Já em 1987, Armengol ressaltava que, com o desenvolvimento da Internet, as fronteiras da EAD se expandiriam. Ela pode reunir num só meio de comunicação as vantagens dos diferentes modos de se comunicar informações e ideias, de forma cada vez mais interativa, reduzindo-se custos e ampliando as possibilidades de autodescobrimento, por meio, principalmente do uso de milhares de opções de buscas de informações na grande rede mundial. (Guarezi, 2009, p.23)

Nesta perspectiva, torna-se fundamental que o Professor Tutor possa integrar o computador em sua prática pedagógica, de modo a transformá-la e torná-la transformadora no processo de ensino-aprendizagem. Somando-se a isto, os desafios na mediação pedagógica em Cursos na Modalidade à Distância perpassam a possibilidade de inserção curricular das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), nos espaços da prática pedagógica. Para Mendonça da Costa (2000), o computador poderá ser usado como um aliado dos professores, por isso a preocupação em prepará-los para que não venham depositar na ferramenta todas as expectativas de solução dos problemas educacionais. Além do mais, há fragilidade na mediação pedagógica relativa à organização e ao monitoramento eletrônico das atividades de aprendizagens à distância, especialmente pelo distanciamento no processo ensino-aprendizagem, em que essa operacionalização requer a utilização de ferramentas que potencializem planejamentos colaborativos, registros sistemáticos, disponibilização de material didático, agendamento de tarefas, comunicação e monitoramento eletrônico das ações (Brasil, 2000).

6. Considerações Finais

O Estudo proporcionou a compreensão de que houve uma grande transformação no cenário educativo, onde Alunos e Professores constroem novos procedimentos e relações na busca da aprendizagem. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e o trabalho proativo do Profissional Professor Tutor são fatores cruciais no desenvolvimento da aprendizagem pelo sistema de ensino EaD. As novas ferramentas de comunicação oportunizam para milhares de cidadãos a frequentar um Curso Superior. A tecnologia trouxe a flexibilidade de horário, redução de custos e colaborou para que as Instituições de Ensino, em todo país, investissem mais na Modalidade de Ensino à Distância, o EaD.

O Professor Tutor é a peça fundamental no elo entre Professor e Aluno. É ele que facilita, orienta e motiva o aluno a dar continuidade aos seus estudos e aprimoramento, além disso, estimula o aluno para novas ideias, opiniões e, principalmente, a buscar o seu próprio conhecimento, de forma adequada, ao seu ritmo de aprendizagem e disponibilidade.

Em sua atuação, o Professor Tutor presta o serviço de suporte ao aluno que optou pela Modalidade de Ensino à Distância, para desenvolver o seu conhecimento, seus estudos e buscar os seus objetivos. O Professor Tutor busca proximidade com o aluno, se interessando pelo seu aprendizado, buscando demonstrar um caminho para que o aluno construa o seu saber de forma autônoma. Uma Pedagogia Afetiva, um atendimento solidário e empático e desta forma participa ativamente e positivamente na vida acadêmica do seu aluno.

7. Referências

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini; MORAN, José Manoel. (Org.) **Integração das Tecnologias na Educação: Salto para o Futuro**. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005.

ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A Emoção na Sala de Aula**. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

ALONSO, Kátia Morosov. **Novas Tecnologias e Formação de Professores: Um Intento de Compreensão**. PPR, Reunião anual da ANPED, Caxambu, 1999.

ALONSO, Kátia Morosov; PRETTI, Oreste. **A Licenciatura em Educação Básica: Indicadores para uma Avaliação**, In: PRETTI, Oreste (Org). Educação a Distância: início e indício de um percurso, Cuiabá, EDUFMT/NEAD, 1996, p. 181-188.

ALVES, Lynn; NOVA, Cristiane. **Educação à Distância: Uma Nova Concepção de Aprendizagem e Interatividade**. São Paulo, Futura, 2003.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação à Distância**. Coleção Educação Contemporânea. Campinas: Autores Associados, 1999 (6ª edição em 2007). ISBN: 9788585701772.

BRANCO, Juliana Cordeiro Soares e OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales. **Educação à Distância para Professores em Serviço. Perspectivas em Políticas Públicas**. Belo Horizonte: | Vol. II | Nº 4 | P. 95-119 | jul/dez, 2009 - A Voz das Cursistas. CEFET-MG GT-16. 2007. Disponível em:

<file:///C:/Users/2023/Downloads/lucianasouza,+Journal+manager,+artigo5ppp4.pdf>. Acesso em 28/08/2023.

BRASIL. Ministério da Educação. (1996). **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_1dbn1.pdf. Acesso em 25/08/2023.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação à Distância. **Decreto Nº.2.494, de 10 de fevereiro de 1998. Regulamenta o Art. 80 da Lei n.9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, 1998a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2494.pdf>. Acesso em 25/08/2023.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação à Distância. **Portaria Ministerial n.301, de 07 de abril de 1998**. Normatiza os procedimentos de credenciamento de instituições para a oferta de cursos de graduação e educação profissional tecnológica à distância. Brasília, 1998b. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria301.pdf. Acesso em 25/08/2023.

_____. **SOCINFO - Sociedade da Informação no Brasil: Livro Verde**. Organizado por Tadao Takahashi. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

EMERENCIANO, Maria do Socorro J.; SOUSA, Carlos Alberto Lopes; FREITAS, Lêda Gonçalves de. **Ser Presença como Educador, Professor e Tutor**. Colabora, Curitiba, v.1, 257 n.1, p. 4-11, agosto de 2001. Disponível em:

<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2497.pdf>. Acesso em 20/09/2023

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1996.

GUAREZI, Rita de Cássia Menegaz. **Educação A Distância sem Segredos**. Curitiba: IBPEX. 2009

KANT, Emmanuel. **Sobre a Pedagogia**. Tradução de Francisco C. Fontenella. 2 ed. Piracicaba: Editora UNIMEP, 1999.

LITWIN, Edith (Org). **Educação à Distância: Temas para Debate de uma Nova Agenda Educativa**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MACHADO, Liliana Dias; MACHADO, Elian de Castro. **O Papel da Tutoria em Ambientes de EAD**. Ceará: ABED – Congresso, 2004.

MAIA, Carmem. **Guia Brasileiro de Educação à Distância**. São Paulo: Esfera, 2002.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EAD: A Educação à Distância Hoje**. São Paulo: *Pearson Prentice Hall*, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. 1928. **Fundamentos de Metodologia Científica – 5ª ED**. São Paulo: Editora Atlas, 2003, p.48.

MATTAR, João; RODRIGUES, Lucilene Marques Martins; CZESZAK, Wanderlucy; GRAIANI, Juliana. **Competências e Funções dos Tutores Online em Educação à Distância**. Educação em Revista UFMG 36, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/edur/a/wDMtcL9SsDw5ZMFLfxr98Cw/#>. Acesso em 20/09/2023.

MILL, Daniel; ABREU-E-LIMA, Denise; LIMA, Valéria Sperduti; TANCREDI, Regina Maria Simões Puccinelli. **O Desafio de uma Interação de Qualidade na Educação à Distância: O Tutor e Sua Importância Nesse Processo**. Cadernos da Pedagogia. São Carlos, Ano 2, v. 2, n. 4, p. 14; 112-127, ago/dez, 2008. Disponível em:

<https://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/106/63>

Acesso em 20/09/2023.

MORAN, José Manuel. **Contribuições para uma Pedagogia da Educação à Distância no Ensino Superior**. Interface - Comunicação, Saúde, Educação (Brasil) Num.12 Vol.7. Fevereiro de 2003. DOI: 10.1590/S1414-32832003000100013

Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/47868325_Contribuicoes_para_uma_pedagogia_da_educacao_a_distancia_no_ensino_superior. Acesso em:

MENDONÇA DA COSTA, Luisa Furtado de. **Formação dos Profissionais da Educação em Informática: A Via da Investigação-Ação Educacional**. Dissertação de Mestrado. UFSM- Universidade Federal da Santa Maria, Santa Maria - RS, 2000.

NISKIER, Arnaldo. **Educação a Distância: A Tecnologia da Esperança**. São Paulo: Loyola, 1999.

PALLOFF, Rena; PRATT, Keith. **Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço**. Porto Alegre, Artmed, 2002.

SÁ, Iranita Maria de Almeida. **Educação à Distância: Processo Contínuo de Inclusão Social**. Fortaleza, C.E.C., 1998.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

NOTA: A autora foi responsável pela concepção do artigo, pela análise e interpretação dos dados, pela redação e revisão crítica do conteúdo do manuscrito e, ainda, pela aprovação da versão final publicada.